100

Discurso na cerimônia de inauguração do Centreventos Cau Hansen

JOINVILLE, SC, 26 DE JUNHO DE 1998

Senhor Governador do Estado; Senhores Ministros que me acompanham; Senhores Senadores aqui presentes; Senhor Prefeito Luiz Henrique; Senhor Presidente da Câmara; Senhores membros da família Hansen; Senhores e Senhoras,

Nada apraz mais ao Presidente da República do que vir aqui, a Joinville, e ver que o Brasil de hoje é um Brasil de liberdade, é um Brasil de crença, é um Brasil de construção, é um Brasil de brasileiros generosos que têm o coração aberto, não têm rancor, nem escutam os rancorosos. É um Brasil que acredita no seu futuro, porque já o sente plantado no presente, aqui, neste momento.

Graças à tenacidade do Prefeito Luiz Henrique, graças à cooperação de toda a sociedade de Joinville, da família Hansen, de empresários, do povo, de arquitetos e engenheiros construtores, foi possível fazer um centro de convenções, que é muito mais que um centro de convenções, é um pólo de atração cultural.

E nós sabemos – nós, brasileiros – que é verdade que falta muita educação, ainda, ao nosso povo. Falta muita cultura, ainda, ao nosso

povo. Nós vamos caminhar e haverá um dia em que esse povo todo será educado e culto, e esse povo todo será generoso, terá orgulho de ser brasileiro, terá orgulho de ser catarinense, terá orgulho de ter Joinville como seu berço.

Aqui, nesse edifício, que foi feito com muita rapidez, com muitos recursos, mas bem empregados, eu espero que a sociedade joinvillense encontre não apenas o lazer, mas um local de reflexão. Um local em que seja possível pensar no futuro do Brasil; um local em que a expressão artística, que é tão nossa, dos nossos artistas, dos nossos intelectuais, possa ser ouvida com tranqüilidade, possa ser ouvida no silêncio respeitoso, daqueles que sabem respeitar os outros, porque respeitam a si próprios, porque têm amor a si e, por isso mesmo, são capazes de, com civilidade, entender a cultura.

A cultura é o cimento das nações. É por isso que eu, como Presidente, sei – e o Ministro Weffort também sabe – que nós temos que fazer muito mais para que possamos substituir os gritos pelo ouvido, o bumbo pela palavra, o mugido pela razão.

Mas nós vamos fazer tudo isso. E nós vamos fazer com simplicidade, com alegria, com bonomia, porque este povo brasileiro é extraordinário. Ele não muge. Ele, simplesmente, olha, com paciência, até o próprio sofrimento. E eu, como Presidente, sei que o povo sofre. E eu, como Presidente, sei que cabe a nós trabalhar mais, Prefeito, Governador, Senadores, para que este povo tenha um futuro melhor.

Eu disse, há pouco, numa reunião, que o grande desafio do próximo século não é, simplesmente, fazer o que nós já estamos fazendo, que estamos plantando as bases para o desenvolvimento econômico do Brasil. Nós, hoje, temos uma moeda estável. Nós, hoje, temos respeito no exterior, porque nos respeitamos a nós mesmos, aqui, dentro do Brasil. Mas o grande desafio que nós temos pela frente é o de prepararmos o povo para as incertezas do futuro. E esse preparo depende, principalmente, de nós sermos capazes de dar educação ao povo.

E aqui, em Joinville, todas as crianças em idade escolar estão nas escolas. E, tendo boas escolas, crescendo com maturidade, tendo, como têm, vagas suficientes nas universidades, tendo a possibilidade de refletir, Pre-

feito, esta gente dirá, um dia, que Luiz Henrique é um grande Prefeito, que fez de Joinville um centro cultural de Santa Catarina e do Brasil.

E não digo isso como alguém que o vê em termos de partido. Não, digo como brasileiro e como Presidente, vejo-o como um cidadão que foi eleito pelos joinvillenses e, portanto, merece o respeito de todos nós.

E é por isso que nós todos, aqui, estamos unidos em torno não apenas do Prefeito, não apenas da Câmara – e eu agradeço aos 19 vereadores, dos 21, que me deram o título que vou ostentar com orgulho. Daqui por diante, sou cidadão de Joinville! Sou cidadão de Joinville e agradeço a Joinville, agradeço aos da terra essa dádiva que me fizeram. Mas é porque Luiz Henrique foi capaz de entender que esta cidade progressista de Joinville, à qual eu já vim algumas vezes, na qual eu entrei nas fábricas – e ele sabe disso –, na qual eu vi a formação de técnicos, que, hoje, competem na informática no mundo todo, que esta terra, que é progressista no trabalho, teria de ser completada também na cultura.

Esta, portanto, é uma noite de grande prazer para todos nós, de grande felicidade para todos nós. E tenho certeza de que os que aqui estamos e, não diria todos, mas a imensa maioria dos que aqui estão só tem uma coisa a dizer: Viva Joinville! Viva Santa Catarina! Viva o Brasil!

E muito obrigado a todos os joinvillenses.